

REVIEW AND HERALD 29 DE NOVEMBRO 1892

OS PERIGOS E PRIVILÉGIOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Por E.G.white

(Conclusão)

A verdade é eficiente e, através da obediência, seu poder transforma a mente na imagem de Jesus. A verdade como é em Jesus acelera a consciência e transforma a mente; pois é acompanhada ao coração pelo Espírito Santo. Há muitos que, sem discernimento espiritual, pegam a letra nua da palavra não acompanhada pelo Espírito de Deus, e acham que ela não vivifica a alma, não santifica o coração. Alguém pode ser capaz de citar o Antigo e o Novo Testamento, pode estar familiarizado com os mandamentos e promessas da palavra de Deus; mas, a menos que o Espírito Santo envie a verdade para o interior do coração, iluminando a mente com luz divina, nenhuma alma cai sobre a Rocha e é quebrada; pois é a ação divina que conecta a alma a Deus. Sem a iluminação do Espírito de Deus, não seremos capazes de discernir a verdade do erro e cairemos sob as tentações e enganos magistrais que Satanás trará ao mundo. Estamos perto do fim da controvérsia entre o príncipe da luz e o príncipe das trevas, e logo as ilusões do inimigo tentarão nossa fé, de que tipo é. Satanás operará milagres à vista da besta e enganará "os que habitam na terra por meio daqueles milagres que ele tinha poder para fazer à vista da besta". RH, 29 de novembro de 1892, par. 11.

Mas, embora o príncipe das trevas trabalhe para cobrir a terra com trevas, e com trevas densas o povo, o Senhor manifestará seu poder de conversão. Uma obra deve ser realizada na terra, semelhante à que ocorreu no derramamento do Espírito Santo nos dias dos primeiros discípulos, quando eles pregaram a Jesus e Ele crucificado. Muitos serão convertidos em um dia; pois a mensagem vai com poder. Pode-se então dizer: "Nosso evangelho não veio a você apenas em palavras, mas também em poder e no Espírito Santo." É o Espírito Santo que atrai os homens a Cristo; pois ele toma as coisas de Deus e as mostra ao pecador. Jesus disse: "Ele me glorificará; porque ele receberá do que é meu e mostrará a você." RH, 29 de novembro de 1892, par. 2

A obra do Espírito Santo é incomensuravelmente grande. É dessa fonte que o poder e a eficiência chegam ao obreiro de Deus; e o Espírito Santo é o consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma. Aquele que olha para Cristo com fé simples e infantil, é participante da natureza divina através do arbítrio do Espírito Santo. Quando guiado pelo Espírito de Deus, o cristão pode saber que ele é feito completo naquele que é a cabeça de todas as coisas. Como Cristo foi glorificado no dia de Pentecostes, ele também será glorificado na obra final do evangelho, quando ele preparará um povo para a prova final, no conflito final da grande controvérsia. O profeta descreve o plano de batalha do inimigo, dizendo: RH 29 de novembro de 1892, par. 3

"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora

curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.” “Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.” “E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.” RH, 29 de novembro de 1892, par. 4

O povo de Deus deve ser chamado de sua associação com os mundanos e malfeitores, para permanecer na batalha pelo Senhor contra os poderes das trevas. Quando a terra for iluminada com a glória de Deus, veremos uma obra semelhante à que foi realizada quando os discípulos, cheios do Espírito Santo, proclamaram o poder de um Salvador ressuscitado. A luz do céu penetrou nas mentes sombrias daqueles que haviam sido enganados pelos inimigos de Cristo, e a falsa representação dEle foi rejeitada; pois através da eficiência do Espírito Santo, agora O viam exaltado como príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel e remissão de pecados. Eles o viram cercado pela glória do céu, com tesouros infinitos em suas mãos para doar àqueles que se afastam de sua rebelião. Quando os apóstolos expuseram a glória do unigênito do Pai, 3.000 almas foram convertidas no coração, e foram levadas a ver a si mesmas como eram, pecaminosas e poluídas, e a Cristo como seu Salvador e Redentor. Cristo foi levantado, Cristo foi glorificado, pelo poder do Espírito Santo repousando sobre os homens. Aos olhos da fé, esses crentes O viam como aquele que havia sofrido humilhação, sofrimento e morte, para que não perecessem, mas tivessem vida eterna. Ao olharem para sua justiça imaculada, viram sua própria deformidade e poluição, e ficaram cheios de temor a Deus, de amor e adoração por Aquele que dava sua vida em sacrifício por eles. Eles humilharam suas almas até o próprio pó, e se arrependeram de suas obras perversas, e glorificaram a Deus por sua salvação. RH, 29 de novembro de 1892, par. 5

Eles disseram um ao outro: “Este mesmo que foi acusado de glotonaria, de comer com publicanos e pecadores; aquele que foi amarrado, açoitado e crucificado. Cremos nele como o Filho de Deus, o príncipe e o Salvador.” A revelação de Cristo pelo Espírito Santo trouxe a eles uma percepção do seu poder e majestade, e eles estenderam as mãos para Ele pela fé, dizendo: “Eu creio”. Assim foi no tempo das primeiras chuvas; mas a última chuva será mais abundante. O Salvador dos homens será glorificado, e a terra será iluminada com o brilho brilhante dos raios de sua justiça. Ele é a fonte de luz, e a luz dos portões entreabertos tem brilhado sobre o povo de Deus, para que possam erguê-lo em

seu caráter glorioso diante daqueles que se sentam nas trevas. RH, 29 de novembro de 1892, par. 6

Cristo não foi apresentado em conexão com a lei como um Sumo Sacerdote fiel e misericordioso, que em todos os aspectos foi tentado como nós, mas sem pecado. Ele não foi levantado diante do pecador como sacrifício divino. Seu trabalho como sacrifício, substituto e garantia, foi apenas friamente e casualmente repousado; mas é isso que o pecador precisa saber. É Cristo em sua plenitude como um Salvador que perdoa os pecados, que o pecador deve ver; pois o amor incomparável de Cristo, através da ação do Espírito Santo, trará convicção e conversão ao coração endurecido. É a influência divina que é o sabor do sal no cristão. Muitos apresentam as doutrinas e teorias de nossa fé; mas a apresentação delas é como sal sem sabor; pois o Espírito Santo não está operando através de seu ministério sem fé. Eles não abriram o coração para receber a graça de Cristo; eles não conhecem a operação do Espírito; são como refeição sem fermento; pois não há princípio operante em todo o seu trabalho, e eles deixam de ganhar almas para Cristo. Eles não se apropriam da justiça de Cristo; é uma túnica não usada por eles, uma plenitude desconhecida, uma fonte intocada. RH, 29 de novembro de 1892, par. 7

Que a obra expiatória de Cristo possa ser cuidadosamente estudada! Que todos estudem cuidadosamente e em espírito de oração a palavra de Deus, para não se qualificarem para debater pontos controversos da doutrina; mas para que, como almas famintas, possam ser preenchidas, como as que têm sede, e sejam refrescadas na fonte da vida. É quando examinamos as Escrituras com corações humildes, sentindo nossa fraqueza e indignidade, que Jesus é revelado a nossas almas em toda a sua preciosidade. Quando nos tornarmos participantes da natureza divina, veremos com aversão toda a nossa exaltação do eu, e aquilo que estimamos como sabedoria parecerá como escória e lixo. Aqueles que se educaram como debatedores, que se consideravam homens afiados e pontiagudos, verão seu trabalho com tristeza e vergonha e saberão que sua oferta foi tão sem valor quanto a de Caim; pois foi destituída da justiça de Cristo. RH, 29 de novembro de 1892, par. 8

Que nós, como povo, possamos humilhar nossos corações diante de Deus e suplicar-lhe pela investidura do Espírito Santo! Se viéssemos ao Senhor em humildade e contrição de alma, ele responderia às nossas petições; pois ele diz que está mais disposto a nos dar o Espírito Santo do que os pais a dar bons presentes a seus filhos. Então Cristo seria glorificado, e nEle devemos discernir a plenitude da Divindade corporalmente. Pois Cristo disse sobre o Consolador: "Ele me glorificará; porque ele receberá do que é meu e o mostrará". Esta é a coisa mais essencial para nós. Pois "esta é a vida eterna, que eles te conheçam, o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo, a quem enviaste."